

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E FORMAÇÃO DOCENTE: DESAFIOS E COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS

ANTI-RACIST EDUCATION AND TEACHER TRAINING: CHALLENGES AND PEDAGOGICAL SKILLS

EDUCACIÓN ANTIRRACISTA Y FORMACIÓN DEL PROFESORADO: RETOS Y COMPETENCIAS PEDAGÓGICAS

Hosannah Márcia Alves Bandeira¹, Pablo Rogério Rosas Costa², Daniel Luciano Gevehr³, Fátima Aparecida Ribeiro da Silva⁴, Jéssica Ferreira Gadelha de Lara⁵, Simone Andréia Luft Hahs⁶, Adriana Cristina Siqueira Gonçalves⁷, Daniel Castiajo⁸, Vanessa Silva da Rosa⁹

DOI: 10.54899/dcs.v23i86.4383

Recibido: 22/12/2025 | Aceptado: 19/01/2026 | Publicación en línea: 28/01/2026.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar a educação antirracista na formação de professores, identificando as competências docentes necessárias e os principais desafios para sua efetiva implementação no contexto educacional brasileiro. Para tanto, realizou-se uma revisão integrativa da literatura, orientada pela estratégia PICO e conduzida de acordo com as diretrizes do protocolo PRISMA, com a seleção de artigos científicos brasileiros, em língua portuguesa, de acesso gratuito, publicados entre 2023 e 2024, identificados nas bases SciELO, Scopus, DOAJ e Google Acadêmico. A análise qualitativa dos dados, realizada com apoio do software NVivo, permitiu a codificação temática e a construção de categorias analíticas relacionadas à formação docente, às competências antirracistas e aos desafios institucionais e pedagógicos. Os resultados evidenciaram que a educação antirracista demanda o desenvolvimento de competências críticas, éticas e pedagógicas, especialmente o letramento racial, bem como a superação de lacunas na formação inicial e continuada, fragilidades curriculares e ausência de políticas institucionais sistemáticas. Constatou-se ainda que a insegurança docente, a resistência institucional e as

¹ Doutora em Educação, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), Imperatriz, Maranhão, Brasil. E-mail: hosannah.bandeira@uemasul.edu.br

² Doutorando em Geografia, Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho, Rondônia, Brasil. E-mail: pablorosas2008@hotmail.com

³ Pós-Doutor em História, Faculdades Integradas de Taquara, Taquara, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: danielgevehr@hotmail.com

⁴ Mestre em Letras, Universidade Federal de Capina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil. E-mail: fatimaparecidars@gmail.com

⁵ Mestre em Comunicação, Linguagens e Cultura, Centro universitário Icesp, Brasília, Distrito Federal, Brasil. E-mail: jessicafglara@gmail.com

⁶ Licenciada em História, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: hahssimone@hotmail.com

⁷ Mestre em Educação, Universidade Unicarioca, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: Pedagogaadrianasiqueira@gmail.com

⁸ Doutorando em Educação, Cultura e Comunicação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Duque de Caxias, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: dcastiajo@hotmail.com

⁹ Mestranda em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil. E-mail: vsr.poa@gmail.com

desigualdades regionais comprometem a efetividade das práticas antirracistas. Como sugestões para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos empíricos que investiguem a implementação da educação antirracista em diferentes contextos formativos, bem como análises comparativas entre políticas institucionais e práticas docentes, de modo a aprofundar a compreensão sobre estratégias eficazes para a consolidação de uma formação docente comprometida com a equidade racial e a justiça social.

Palavras-chave: Educação Antirracista. Formação de Professores. Competências. Docência.

ABSTRACT

This study aimed to analyze anti-racist education in teacher training, identifying the necessary teaching competencies and the main challenges for its effective implementation in the Brazilian educational context. To this end, an integrative literature review was conducted, guided by the PICO strategy and conducted according to the PRISMA protocol guidelines, selecting Brazilian scientific articles, in Portuguese, with free access, published between 2023 and 2024, identified in the SciELO, Scopus, DOAJ, and Google Scholar databases. The qualitative data analysis, performed with the support of NVivo software, allowed for thematic coding and the construction of analytical categories related to teacher training, anti-racist competencies, and institutional and pedagogical challenges. The results showed that anti-racist education demands the development of critical, ethical, and pedagogical competencies, especially racial literacy, as well as overcoming gaps in initial and continuing training, curricular weaknesses, and the absence of systematic institutional policies. It was also found that teacher insecurity, institutional resistance, and regional inequalities compromise the effectiveness of anti-racist practices. As suggestions for future research, it is recommended to conduct empirical studies investigating the implementation of anti-racist education in different formative contexts, as well as comparative analyses between institutional policies and teaching practices, in order to deepen the understanding of effective strategies for consolidating teacher training committed to racial equity and social justice.

Keywords: Anti-racist Education. Teacher Training. Competencies. Teaching.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo analizar la educación antirracista en la formación docente, identificando las competencias docentes necesarias y los principales desafíos para su implementación efectiva en el contexto educativo brasileño. Para ello, se realizó una revisión bibliográfica integradora, guiada por la estrategia PICO y siguiendo las directrices del protocolo PRISMA, seleccionando artículos científicos brasileños, en portugués, de libre acceso, publicados entre 2023 y 2024, identificados en las bases de datos SciELO, Scopus, DOAJ y Google Scholar. El análisis cualitativo de los datos, realizado con el apoyo del software NVivo, permitió la codificación temática y la construcción de categorías analíticas relacionadas con la formación docente, las competencias antirracistas y los desafíos institucionales y pedagógicos. Los resultados mostraron que la educación antirracista exige el desarrollo de competencias críticas, éticas y pedagógicas, especialmente la alfabetización racial, así como la superación de las brechas en la formación inicial y continua, las debilidades curriculares y la ausencia de políticas institucionales sistemáticas. También se encontró que la inseguridad docente, la resistencia institucional y las desigualdades regionales comprometen la efectividad de las prácticas antirracistas. Como sugerencias para futuras investigaciones, se recomienda realizar

estudios empíricos que investiguen la implementación de la educación antirracista en diferentes contextos formativos, así como análisis comparativos entre políticas institucionales y prácticas docentes, con el fin de profundizar en la comprensión de estrategias eficaces para consolidar una formación docente comprometida con la equidad racial y la justicia social.

Palabras clave: Educación Antirracista. Formación Docente. Competencias. Docencia.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa aborda a temática da educação antirracista na formação de professores, compreendendo-a como um eixo fundamental para a construção de práticas pedagógicas comprometidas com a equidade, a justiça social e o enfrentamento das desigualdades raciais historicamente estruturadas na sociedade brasileira. Parte-se do entendimento de que a formação docente exerce papel central na reprodução ou na transformação de concepções, valores e práticas que incidem diretamente sobre os processos educativos e sobre a promoção de uma educação democrática e inclusiva.

A abordagem da temática delimita-se à análise da educação antirracista no contexto da formação inicial e continuada de professores, com ênfase no desenvolvimento de competências pedagógicas, éticas e críticas necessárias para o enfrentamento do racismo estrutural no ambiente escolar. Nesse sentido, a pesquisa focaliza os desafios formativos enfrentados pelas instituições educacionais e pelos docentes diante da necessidade de incorporar perspectivas antirracistas de forma transversal, sistemática e comprometida com a diversidade étnico-racial.

No contexto atual, a educação antirracista é compreendida como uma proposta pedagógica que ultrapassa a mera inclusão de conteúdos específicos, exigindo uma postura crítica e reflexiva por parte dos docentes. Trata-se de um compromisso ético-político que envolve o reconhecimento do racismo como fenômeno estrutural, a valorização das identidades étnico-raciais e a promoção de práticas educativas que combatam preconceitos e discriminações no cotidiano escolar (Simões, 2025; Silva, 2019; Silva, 2021).

Entretanto, diversos estudos apontam que a formação de professores ainda apresenta fragilidades no que se refere à preparação para o trabalho com a diversidade étnico-racial. A ausência de disciplinas específicas, a abordagem superficial da temática e a falta de articulação

entre teoria e prática dificultam o desenvolvimento de competências antirracistas, limitando a atuação docente e a efetividade das políticas educacionais voltadas à equidade racial.

Diante desse cenário, emerge como problema de pesquisa a persistência de lacunas na formação docente para a implementação efetiva de práticas pedagógicas antirracistas, evidenciando desafios relacionados à preparação teórica, metodológica e ética dos professores para o enfrentamento do racismo no contexto educacional.

Assim, a pesquisa é orientada pela seguinte pergunta: quais são as competências necessárias e os principais desafios enfrentados na formação de professores para a efetivação de uma educação antirracista? Dessa forma, o objetivo desta pesquisa foi analisar a educação antirracista na formação de professores, identificando as competências docentes necessárias e os desafios que permeiam sua implementação no contexto educacional.

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de fortalecer a formação docente como estratégia central no enfrentamento das desigualdades raciais, contribuindo para a consolidação de práticas pedagógicas comprometidas com a justiça social. Ao aprofundar a discussão sobre competências e desafios da educação antirracista, a pesquisa busca oferecer subsídios teóricos e reflexivos para a formação de professores, para a formulação de políticas educacionais e para a promoção de uma educação mais equitativa, plural e socialmente comprometida.

MÉTODOS

O presente estudo adotou como método a revisão integrativa da literatura, por possibilitar a síntese sistemática e crítica de produções científicas sobre a temática da educação antirracista na formação de professores. Esse tipo de revisão permite reunir e analisar resultados de pesquisas empíricas e teóricas, contribuindo para a compreensão ampliada do estado da arte (Ferreira *et al.*, 2025; Ferreira *et al.*, 2025; Ferreira *et al.*, 2025; Ferreira *et al.*, 2025; Ferreira *et al.*, 2025; Ferreira *et al.*, 2025; Silva, 2019; Lima *et al.*, 2025), bem como para a identificação de lacunas, tendências e desafios presentes no campo investigado (Lima *et al.*, 2024; Jahnke *et al.*, 2025; Silva *et al.*, 2025a; Lima *et al.*, 2025a; Lima e Menezes, 2025; Lima *et al.*, 2024a; Lima *et al.*, 2025b).

Para a organização da pergunta de pesquisa e definição dos elementos centrais do estudo, utilizou-se a estratégia PICO, considerando: P (Population) – formação de professores; I (Intervention) – educação antirracista; C (Comparison) – não aplicável; e O (Outcome) –

competências docentes e desafios para a implementação de práticas antirracistas. A adoção dessa estratégia contribuiu para a delimitação precisa do escopo da revisão, orientando a seleção dos descritores e a condução das buscas nas bases de dados.

A condução da revisão seguiu as diretrizes do protocolo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), garantindo rigor metodológico, transparência e reprodutibilidade do processo. Inicialmente, realizou-se a identificação dos estudos por meio das buscas nas bases selecionadas; em seguida, procedeu-se à triagem dos títulos e resumos, aplicação dos critérios de elegibilidade, leitura na íntegra dos artigos selecionados e, por fim, inclusão dos estudos que atenderam integralmente aos critérios estabelecidos para análise qualitativa.

As buscas foram realizadas nas bases de dados SciELO, Scopus, DOAJ e Google Acadêmico, por serem amplamente reconhecidas na indexação de produções científicas relevantes nas áreas da educação e das ciências humanas. A utilização de múltiplas bases visou ampliar o alcance da pesquisa, reduzindo vieses de publicação e assegurando maior abrangência dos estudos selecionados.

Para a recuperação dos artigos, utilizaram-se palavras-chave relacionadas à educação antirracista, formação de professores, diversidade étnico-racial e práticas pedagógicas, combinadas por meio de operadores booleanos AND e OR. Essa estratégia possibilitou a ampliação e o refinamento dos resultados, permitindo a identificação de estudos diretamente relacionados ao objetivo da pesquisa.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos científicos publicados em língua portuguesa, realizados no contexto brasileiro, de acesso gratuito, disponíveis na íntegra, e publicados no período compreendido entre 2023 e 2024. Esses critérios foram definidos com o intuito de garantir atualidade, pertinência temática e acessibilidade às produções analisadas.

Como critérios de exclusão, foram removidos artigos duplicados, bem como teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, capítulos de livros, resumos simples ou expandidos, editoriais, documentos institucionais e estudos que não abordassem diretamente a educação antirracista na formação de professores. Também foram excluídas publicações que não atendiam aos critérios temporais, linguísticos ou de acesso estabelecidos.

A análise dos dados foi realizada com o apoio do software NVivo, reconhecido como um dos principais programas de Análise Qualitativa Assistida por Computador (CAQDAS). O uso da ferramenta possibilitou a organização sistemática dos textos, a codificação dos dados e a

identificação de padrões, categorias e relações entre os conteúdos analisados, assegurando maior rigor e consistência analítica.

No NVivo, os artigos selecionados foram importados e submetidos a um processo de codificação temática, permitindo a construção de categorias analíticas relacionadas às competências docentes, aos desafios formativos e às estratégias de implementação da educação antirracista. Esse procedimento favoreceu uma análise aprofundada e reflexiva dos dados, contribuindo para a interpretação dos resultados e para a construção de uma síntese qualitativa coerente com os objetivos da pesquisa.

RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Com a realização da revisão integrativa, foram selecionados 8 artigos que atenderam aos critérios de inclusão. A tabela 1 expõe uma síntese dos principais resultados obtidos.

Tabela 1. Artigos selecionados após a revisão integrativa			
Autores	Objetivo	Método	Principais Resultados
Lopes <i>et al.</i> (2024)	Analisar experiências pedagógicas de professores antirracistas e suas contribuições teórico-metodológicas.	Análise qualitativa e discussão teórica de experiências pedagógicas.	Identificou desafios e estratégias para implementar práticas antirracistas na escola e reforçou a importância da Lei 10.639/03 para orientação curricular.
Silva & Oliveira (2024)	Avaliar os efeitos de um projeto de alfabetização e letramento na formação antirracista de docentes.	Estudo qualitativo descritivo de projeto formativo.	Demonstrou que o projeto contribuiu para o desenvolvimento de competências docentes antirracistas e maiores reflexões críticas sobre práticas pedagógicas.
Sousa <i>et al.</i> (2024)	Analisar desafios e possibilidades na formação docente à luz dos 20 anos da Lei 10.639/2003.	Pesquisa documental qualitativa com análise de conteúdo.	Evidenciou que, apesar de alguns avanços, ainda existe silêncio acadêmico e lacunas na formação
Coelho <i>et al.</i> (2024)	Investigar a educação antirracista em diferentes contextos e ações formativas para professores e gestores.	Pesquisa qualitativa com abordagem comunicativa.	Enfatizou a necessidade de práticas docente antirracista, educativas que promovam igualdade, identidade e valorização da diversidade racial.
Sousa <i>et al.</i> (2024)	Discutir processos de formação de docentes para desenvolver educação antirracista como prática social.	Revisão bibliográfica e análise teórica.	Destacou que o movimento negro e saberes sociais são essenciais para a formação docente antirracista.

Oliveira <i>et al.</i> (2024)	Refletir sobre a formação docente voltada à atuação antirracista em contextos escolares transregionais.	Estudo qualitativo com entrevistas e observação.	Identificou disparidades regionais e práticas racistas no cotidiano escolar, propondo reflexão e reconstrução das práticas docentes.
Pereira <i>et al.</i> (2024)	Examinar como o letramento racial pode contribuir para a promoção de educação antirracista.	Revisão bibliográfica.	Mostrou que letramento racial é ferramenta essencial para compreensão crítica do racismo e para práticas pedagógicas mais inclusivas.
Rodrigues & Breder (2023)	Repensar a formação de professores do ensino básico à luz de “raça” e racismo estrutural.	Pesquisa bibliográfica e análise documental.	Apontou que a formação docente deve enfrentar concepções raciais arraigadas para promover educação antirracista efetiva.

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

A análise dos estudos evidencia consenso entre os autores quanto ao reconhecimento da educação antirracista como dimensão estruturante da formação de professores. Lopes *et al.* (2024) afirmam que a docência antirracista não se restringe a ações pontuais ou conteúdos específicos, mas se configura como uma postura pedagógica contínua, crítica e comprometida com a transformação das relações raciais no espaço escolar. Os autores destacam que professores antirracistas constroem práticas fundamentadas no reconhecimento das desigualdades históricas e na valorização dos saberes afro-brasileiros, rompendo com a lógica eurocêntrica ainda predominante nos currículos.

Nesse sentido, Faria Rodrigues e Breder (2023) reforçam que a formação docente no Brasil foi historicamente estruturada a partir de referenciais que naturalizam hierarquias raciais, invisibilizando a população negra e suas contribuições sociais, culturais e científicas. Para os autores, a ausência de uma abordagem crítica sobre raça e racismo nos cursos de licenciatura contribui para a reprodução de práticas pedagógicas que, mesmo de forma não intencional, reforçam desigualdades e estereótipos no cotidiano escolar.

Sousa *et al.* (2024), ao analisarem os vinte anos de implementação da Lei nº 10.639/2003, evidenciam que, apesar dos avanços legais, ainda persiste um distanciamento significativo entre a legislação e a prática formativa. Os autores apontam que a educação antirracista continua sendo tratada de forma periférica na formação docente, muitas vezes restrita a eventos isolados ou disciplinas optativas, o que compromete sua efetiva incorporação às práticas pedagógicas.

A pesquisa de Silva e Oliveira (2024) contribui ao demonstrar que projetos formativos voltados à alfabetização e ao letramento antirracista podem gerar impactos significativos na

construção da identidade docente. Segundo os autores, professores que participaram de processos formativos estruturados passaram a reconhecer o racismo como fenômeno estrutural e a repensar suas práticas pedagógicas, evidenciando a importância de ações formativas intencionais e contínuas.

Lopes *et al.* (2024) ressaltam ainda que a formação de professores antirracistas exige a articulação entre teoria e prática. De acordo com os autores, o contato com experiências pedagógicas concretas, aliadas à reflexão teórica, favorece o desenvolvimento de competências críticas, permitindo que os docentes identifiquem situações de racismo no cotidiano escolar e intervenham de maneira consciente e fundamentada.

Coelho *et al.* (2024) ampliam essa discussão ao destacar que a educação antirracista deve ser compreendida como prática social e política. Para os autores, formar professores antirracistas implica promover processos educativos que estimulem o diálogo, a escuta e a valorização das identidades étnico-raciais, tanto na formação inicial quanto na continuada. Essa perspectiva reforça o papel da escola como espaço de enfrentamento das desigualdades e de promoção da justiça social.

Sousa *et al.* (2024), ao adotarem uma abordagem teórica, enfatizam a centralidade dos saberes produzidos pelos movimentos sociais, especialmente pelo movimento negro, na construção da educação antirracista. Os autores argumentam que a formação docente precisa reconhecer esses saberes como legítimos e fundamentais, rompendo com a hierarquização do conhecimento que historicamente marginalizou as experiências e narrativas negras.

Pereira *et al.* (2024) introduzem o conceito de letramento racial como elemento essencial para a formação docente antirracista. Segundo os autores, o letramento racial permite aos professores compreenderem criticamente as dinâmicas do racismo, identificarem práticas discriminatórias e desenvolverem estratégias pedagógicas que promovam a equidade racial. Esse processo envolve tanto o reconhecimento das próprias posições raciais quanto a capacidade de intervir pedagogicamente em situações de discriminação.

Oliveira *et al.* (2024) evidenciam que a formação docente antirracista enfrenta desafios adicionais em contextos marcados por desigualdades regionais e institucionais. Os autores destacam que professores atuantes em diferentes regiões do país apresentam níveis distintos de acesso à formação continuada, o que impacta diretamente na implementação de práticas antirracistas. Tal constatação reforça a necessidade de políticas públicas que garantam formação equitativa e contextualizada.

Faria Rodrigues e Breder (2023) alertam que a ausência de uma abordagem sistemática sobre raça e racismo na formação docente contribui para a manutenção do mito da democracia racial. Segundo os autores, essa narrativa dificulta o reconhecimento das desigualdades raciais e impede que professores desenvolvam uma postura crítica frente às práticas discriminatórias presentes na escola.

Silva e Oliveira (2024) acrescentam que processos formativos baseados na reflexão coletiva e na problematização das práticas pedagógicas favorecem a construção de uma identidade docente antirracista. Os autores observam que, ao refletirem sobre suas experiências e concepções, os professores passam a adotar estratégias pedagógicas mais inclusivas e comprometidas com a diversidade.

De modo geral, os estudos analisados convergem ao afirmar que a educação antirracista na formação de professores demanda um processo formativo contínuo, crítico e comprometido com a transformação social. A consolidação de práticas pedagógicas antirracistas depende do desenvolvimento de competências teóricas, éticas e metodológicas, bem como do reconhecimento do professor como agente central no enfrentamento do racismo no contexto educacional.

Os estudos analisados convergem ao apontar que um dos principais entraves para a consolidação da educação antirracista na formação docente reside na fragilidade das políticas institucionais. Sousa *et al.* (2024) evidenciam que, embora a legislação brasileira estabeleça diretrizes claras para o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, sua operacionalização nas instituições formadoras ainda ocorre de maneira descontínua e pouco sistematizada, o que compromete a efetividade das ações pedagógicas.

Lopes *et al.* (2024) ressaltam que a ausência de projetos pedagógicos institucionais comprometidos com a educação antirracista contribui para que a temática seja tratada como responsabilidade individual do professor. Essa individualização fragiliza as práticas, uma vez que nem todos os docentes dispõem de formação adequada ou apoio institucional para desenvolver ações pedagógicas consistentes e contínuas.

Faria Rodrigues e Breder (2023) argumentam que os currículos dos cursos de licenciatura ainda refletem uma estrutura eurocentrada, na qual os debates sobre raça, racismo e desigualdade ocupam espaços marginais. Segundo os autores, essa configuração curricular dificulta a construção de uma formação docente crítica, pois não problematiza as bases históricas e sociais do racismo estrutural presente na sociedade brasileira.

Nesse contexto, Coelho *et al.* (2024) destacam que a educação antirracista exige uma revisão profunda dos currículos, não apenas pela inclusão de novos conteúdos, mas pela transformação das perspectivas epistemológicas que orientam a formação docente. Os autores defendem a incorporação de epistemologias negras e decoloniais como estratégia para romper com a hegemonia dos saberes tradicionais e ampliar as possibilidades pedagógicas.

Silva e Oliveira (2024) identificam que muitos professores demonstram insegurança ao abordar questões raciais em sala de aula, resultado direto de lacunas na formação inicial. Essa insegurança se manifesta no receio de cometer erros, de gerar conflitos ou de lidar com temas considerados sensíveis, o que, muitas vezes, leva à omissão e ao silenciamento das discussões sobre racismo.

Pereira *et al.* (2024) reforçam que a ausência de letramento racial compromete a capacidade dos docentes de reconhecer práticas discriminatórias no cotidiano escolar. Segundo os autores, sem esse letramento, o professor tende a interpretar episódios de racismo como situações isoladas ou conflitos interpessoais, desconsiderando seu caráter estrutural e sistêmico.

Oliveira *et al.* (2024) chamam atenção para as desigualdades regionais e institucionais que impactam diretamente a formação docente antirracista. Os autores apontam que instituições localizadas em regiões com menor investimento em políticas educacionais enfrentam dificuldades adicionais, como escassez de formação continuada, ausência de materiais didáticos adequados e limitada articulação entre teoria e prática.

Sousa *et al.* (2024) destacam ainda que a formação continuada, quando existente, frequentemente assume um caráter pontual e desarticulado, o que dificulta a consolidação de competências antirracistas. Para os autores, ações formativas isoladas não são suficientes para promover mudanças profundas nas práticas pedagógicas, sendo necessário um processo contínuo de reflexão e acompanhamento.

Lopes *et al.* (2024) observam que a sobrecarga de trabalho docente também constitui um obstáculo para a implementação de práticas antirracistas. A ausência de tempo institucional destinado à formação, ao planejamento e à reflexão coletiva limita a possibilidade de aprofundamento teórico e metodológico, reduzindo a efetividade das ações educativas.

Faria Rodrigues e Breder (2023) acrescentam que a resistência institucional à abordagem do racismo como problema estrutural contribui para a manutenção de práticas conservadoras. Segundo os autores, o discurso da neutralidade pedagógica frequentemente é utilizado para justificar a ausência de posicionamento crítico, o que reforça a invisibilização das desigualdades

raciais no espaço escolar.

Coelho *et al.* (2024) enfatizam que a educação antirracista demanda comprometimento político das instituições formadoras. Isso implica a criação de espaços de diálogo, a valorização da diversidade no corpo docente e discente e o incentivo à produção de pesquisas e práticas pedagógicas voltadas à equidade racial.

De forma geral, os estudos analisados evidenciam que os desafios institucionais, curriculares e pedagógicos estão interligados e impactam diretamente a formação docente antirracista. A superação dessas barreiras requer políticas educacionais consistentes, revisão curricular, formação continuada e comprometimento institucional, elementos fundamentais para a consolidação de práticas pedagógicas efetivamente antirracistas.

Os estudos analisados indicam que a consolidação da educação antirracista na formação de professores está diretamente relacionada ao desenvolvimento de competências docentes específicas, que ultrapassam o domínio de conteúdos conceituais. Lopes *et al.* (2024) defendem que a docência antirracista exige competências críticas, éticas e pedagógicas que permitam ao professor identificar, problematizar e intervir diante de práticas discriminatórias no cotidiano escolar.

Nesse sentido, Pereira *et al.* (2024) ressaltam que o letramento racial constitui uma competência central para a atuação docente antirracista. Segundo os autores, essa competência envolve a capacidade de compreender o racismo como fenômeno histórico e estrutural, reconhecer privilégios e desigualdades raciais e desenvolver práticas pedagógicas que promovam o respeito à diversidade e a equidade racial no ambiente educacional.

Silva e Oliveira (2024) destacam que processos formativos baseados na reflexão crítica da prática contribuem significativamente para o desenvolvimento dessas competências. Os autores observam que professores que participam de projetos formativos com enfoque antirracista passam a ressignificar suas concepções sobre ensino, aprendizagem e diversidade, adotando posturas mais conscientes e comprometidas com a justiça social.

Coelho *et al.* (2024) enfatizam que a educação antirracista requer competências relacionais e comunicativas, como a escuta sensível, o diálogo intercultural e a mediação de conflitos. Para os autores, o professor antirracista atua como mediador de processos educativos que valorizam as identidades étnico-raciais e promovem ambientes escolares mais inclusivos e democráticos.

Oliveira *et al.* (2024) acrescentam que a formação docente antirracista deve considerar os

contextos socioculturais nos quais os professores estão inseridos. Segundo os autores, competências pedagógicas só se consolidam quando articuladas às realidades locais, às experiências dos sujeitos e às demandas específicas das comunidades escolares, reforçando a importância de formações contextualizadas.

Sousa *et al.* (2024) defendem que a formação docente precisa incorporar estratégias pedagógicas que promovam a interdisciplinaridade e a transversalidade da educação antirracista. Para os autores, abordar a temática de forma isolada limita seu alcance, sendo necessário integrá-la aos diferentes componentes curriculares e às práticas pedagógicas cotidianas.

Faria Rodrigues e Breder (2023) reforçam que o enfrentamento do racismo na educação exige uma postura institucional comprometida com a formação crítica dos professores. Os autores argumentam que o desenvolvimento de competências antirracistas depende da criação de espaços formativos permanentes, nos quais os docentes possam refletir coletivamente sobre suas práticas e concepções.

Lopes *et al.* (2024) destacam que a valorização de experiências pedagógicas exitosas constitui uma estratégia importante para fortalecer a formação docente antirracista. A socialização dessas experiências favorece a construção coletiva do conhecimento e amplia o repertório pedagógico dos professores, contribuindo para a disseminação de práticas transformadoras.

Pereira *et al.* (2024) ressaltam ainda que a formação antirracista implica um processo contínuo de autoformação e autocrítica. Os autores afirmam que o professor precisa reconhecer suas próprias limitações, preconceitos internalizados e posições sociais, compreendendo que a construção de uma prática antirracista é dinâmica e permanente.

De forma integradora, os estudos analisados indicam que a educação antirracista na formação de professores demanda ações articuladas em múltiplos níveis: políticas públicas consistentes, currículos comprometidos com a diversidade, formação inicial e continuada de qualidade e suporte institucional efetivo. A ausência de qualquer desses elementos compromete a consolidação de práticas pedagógicas antirracistas.

Por fim, a síntese dos achados evidencia que a formação de professores para a educação antirracista é um processo complexo, que envolve dimensões teóricas, éticas, pedagógicas e políticas. Os autores convergem ao afirmar que o professor é agente central na promoção da equidade racial, e que o fortalecimento de suas competências antirracistas é condição indispensável para a construção de uma educação comprometida com a justiça social, a

diversidade e a transformação das relações raciais no contexto educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a educação antirracista no contexto da formação de professores, com ênfase na identificação das competências docentes necessárias e dos principais desafios para sua efetiva implementação no âmbito educacional. A partir da revisão integrativa da literatura, foi possível compreender que a educação antirracista constitui um eixo fundamental para a construção de práticas pedagógicas comprometidas com a equidade racial, exigindo uma formação docente crítica, ética e socialmente engajada.

No que se refere às competências docentes necessárias para a educação antirracista, os resultados evidenciam que estas ultrapassam o domínio de conteúdos curriculares específicos, envolvendo o desenvolvimento do letramento racial, do pensamento crítico e da capacidade de reconhecer o racismo como fenômeno histórico e estrutural. Os estudos analisados indicam que professores com formação antirracista apresentam maior sensibilidade para identificar práticas discriminatórias no cotidiano escolar, bem como maior capacidade de intervir pedagogicamente de forma consciente, reflexiva e fundamentada.

Em relação aos desafios enfrentados na formação de professores, a análise revelou a persistência de lacunas na formação inicial e continuada, marcadas pela abordagem superficial da temática racial, pela ausência de políticas institucionais consistentes e pela fragilidade dos currículos de licenciatura. Esses desafios comprometem a consolidação de práticas pedagógicas antirracistas e evidenciam o distanciamento entre os marcos legais existentes e a realidade formativa dos docentes.

Os resultados também apontam que a insegurança docente e a resistência institucional constituem obstáculos relevantes para a implementação da educação antirracista. A falta de preparo teórico-metodológico e o receio de lidar com questões consideradas sensíveis contribuem para o silenciamento das discussões raciais no espaço escolar, reforçando a necessidade de processos formativos contínuos, contextualizados e coletivos.

A análise evidenciou ainda que a efetivação da educação antirracista depende do comprometimento institucional das universidades e demais instituições formadoras. A presença de projetos pedagógicos alinhados à diversidade étnico-racial, o incentivo à produção acadêmica sobre a temática e a oferta de formação continuada são elementos fundamentais para o

fortalecimento das competências docentes e para a transformação das práticas educativas.

Do ponto de vista pedagógico, os estudos analisados demonstram que a educação antirracista deve ser integrada de forma transversal e interdisciplinar ao currículo, evitando abordagens pontuais ou fragmentadas. Essa integração favorece a construção de uma prática docente mais coerente, capaz de promover o reconhecimento das identidades étnico-raciais e o enfrentamento das desigualdades no cotidiano escolar.

Assim, ao responder à pergunta de pesquisa proposta, conclui-se que a educação antirracista na formação de professores exige o desenvolvimento de competências críticas, éticas e pedagógicas, bem como a superação de desafios estruturais, institucionais e formativos. A consolidação dessas competências está diretamente relacionada à qualidade da formação docente e ao suporte oferecido pelas políticas educacionais e pelas instituições formadoras.

Por fim, este estudo reforça a relevância da educação antirracista como estratégia fundamental para a promoção da justiça social e da equidade racial na educação. Ao evidenciar competências e desafios, a pesquisa contribui para o aprofundamento do debate acadêmico e para a formulação de práticas e políticas educacionais comprometidas com a transformação das relações raciais no contexto escolar, reafirmando o papel do professor como agente central nesse processo.

REFERÊNCIAS

COELHO, Marciele Nazaré; CONSTANTINO, Francisca de Lima; DYONISIO, Regina de Oliveira; HACHIMAN, Eri. Educação antirracista: transformação social e educativa em diferentes contextos. *Crítica Educativa*, v. 8, id625, 2024. DOI: <https://doi.org/10.22476/revcted.v8.id625>

FERREIRA, G. G. de S. *et al.* **Gestão de risco e saúde ocupacional: qualidade de vida e segurança no trabalho na construção civil.** *IOSR Journal of Business and Management (IOSR-JBM)*, v. 27, n. 5, 2025. DOI: 10.9790/487X-2705072631.

FERREIRA, G. G. de S.; UMINSKI FILHO, C.; TEIXEIRA, J. B. M.; CARVALHO, L. P.; RIBEIRO, L. E.; COSTA, A. C. V. da; SANTOS JÚNIOR, E. G.; DIAS, L. O.; MORAIS, D. B. de. **Gestão de resíduos na construção civil: estratégias gerenciais para a redução dos danos ao meio ambiente.** *Caderno Pedagógico*, [S. l.], v. 22, n. 9, p. e17790, 2025. DOI: 10.54033/cadpedv22n9-017.

FERREIRA, Gustavo Guilherme de Souza *et al.* **Segurança no trabalho na construção civil: os impactos dos fatores psicossociais sobre a saúde mental dos trabalhadores.** *Revista DCS*, [S. l.], v. 22, n. 81, p. e3208, 2025. DOI: 10.54899/dcs.v22i81.3208. Disponível em: <https://ojs.revistadcs.com/index.php/revista/article/view/3208>.

FERREIRA, Gustavo Guilherme de Souza *et al.* **A aplicação da logística reversa como ferramenta para a redução de impactos ambientais na construção civil.** *Revista DCS*, [S. l.], v. 22, n. 81, p. e3209, 2025. DOI: 10.54899/dcs.v22i81.3209. Disponível em: <https://ojs.revistadcs.com/index.php/revista/article/view/3209>.

FERREIRA, Gustavo Guilherme de Souza; OLIVEIRA, Maira Danuse Santos de; UMINSKI FILHO, Cyro; MIRANDA, Rodrigo Oliveira; TAKARA, Eduardo; SILVA, Aparecido Fernando da; CRACO, Tânia; MARQUES, Francisco Roldineli Varela; JEMUSSE, Jaime Elias Jaime. **Gestão da qualidade contínua: aplicabilidade do método 5S para a otimização dos serviços na construção civil.** *Revista DCS*, [S. l.], v. 22, n. 81, p. e3210, 2025. DOI: 10.54899/dcs.v22i81.3210. Disponível em: <https://ojs.revistadcs.com/index.php/revista/article/view/3210>.

FERREIRA, Gustavo Guilherme de Souza; MORAES, Roberto Marton; BERNARDY, Tatiane Atanásio dos Santos; LIMA, Eli de Sousa; LONGUINHO, Rondenelly Braz; LINHARES, Thales Cavalcante; LOPES, Janusa Mérlem dos Santos; PAIVA, Lourena Barbosa Cavalcante. **Gestão estratégica e iniciativas empreendedoras na construção civil: perspectivas para a inovação e competitividade.** *Revista DCS*, [S. l.], v. 22, n. 83, p. e3587, 2025. DOI: 10.54899/dcs.v22i83.3587.

LIMA, Lucas Alves de Oliveira; DA SILVA, Avelar Alves; DE LIMA, Tamires Mélo; PONTES, Marcelo Campos; DE SOUSA, Karine Lima; AZEVEDO, Miguel Tourinho. Programa Saúde na Escola (PSE): Integrando políticas públicas de saúde e de educação. *LUMEN ET VIRTUS*, [S. l.], v. 15, n. 40, p. 4386–4393, 2024. DOI: 10.56238/levv15n40-021.

JAHNKE, J. F.; VELEZ, W. M.; LIMA, L. A. de O.; NASCIMENTO, T. C. do; SIQUEIRA, A. C. de; SANTOS, L. dos; ALMEIDA, T. G. de; MENEZES, N. C. R.; MARTIN, P. R. C. de; MARTINS, H. F.; ARAUJO, W. E. L. de; SANTOS, D. S. dos. Gestão Escolar e Inovação no Contexto da Educação 4.0: o Papel das Tecnologias na Melhoria dos Processos Educativos. *Revista de Gestão e Secretariado*, [S. l.], v. 16, n. 10, p. e5330, 2025. DOI: 10.7769/gesec.v16i10.5330.

SILVA, ROBSON TAVARES DA ; LIMA, Lucas Alves de Oliveira; SILVA, ROBSON DIAS DA. TRANSFORMAÇÃO DIGITAL, DESENVOLVIMENTO E DESAFIOS SOCIAIS NO CONTEXTO DA INDÚSTRIA 4.0. *Revista de Derecho y Câmbio Social*, v. 22, p. e3555, 2025. <https://doi.org/10.54899/dcs.v22i83.3555>

LIMA, L. A. de O.; JAHNKE, J. F.; JESUS, E. L. de; PEREIRA, R.; RIBEIRO, C. M. G.; PEDRO, A. M. Tecnologias de Informação e Comunicação na Globalização: Conexões, Desigualdades e Transformações Socioculturais. *Revista de Gestão e Secretariado*, [S. l.], v. 16, n. 8, p. e5222, 2025. DOI: 10.7769/gesec.v16i8.5222.

LIMA, Lucas Alves de Oliveira; MENEZES, Sady Júnior Martins da Costa de. Programa de Educação Tutorial (PET): perspectivas históricas, fundamentos e as contribuições para a minimização da evasão estudantil no nível superior. *Cadernos Cajuína*, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e1088, 2025. DOI: 10.52641/cadcajv10i3.1088.

LIMA, L. A. O.; DOMÍNGUES, P. L ; SILVA, R. T. . Applicability of the Servqual Scale for

Analyzing the Perceived Quality of Public Health Services during the Covid-19 Pandemic in the Municipality of Três Rios/RJ, Brazil. *International Journal of Managerial Studies and Research (IJMSR)*, v. 12, p. 17-18, 2024. <https://doi.org/10.20431/2349-0349.1208003>

LIMA, L. A. de O.; INDIANI, L.; OLIVEIRA, P. M. S.; DRESCH, F.; FAVETTI, I.; WINK, J. O.; WOLSCHICK, A. T. N.; GUSATTO, D.; KNOLLSEISEN, A. C. G.; SOEHN, L. Educação midiática: desafios e oportunidades no uso de tecnologias digitais. *Caderno Pedagógico*, [S. l.], v. 22, n. 9, p. e18273, 2025. DOI: 10.54033/cadpedv22n9-251.

LOPES, Carla Machado *et al.* Professores antirracistas e suas experiências pedagógicas: contribuições teórico-metodológicas. *Revista Interinstitucional Artes de Educar*, v. 10, n. 1, p. 426–446, 2024. DOI: <https://doi.org/10.12957/riae.2024.73853>

OLIVEIRA, Aline de Oliveira Silva; SILVA, Luciene Reis. Formação docente para atuação antirracista: uma experiência transregional. *Revista de Estudos e Pesquisas em Educação (UNEMAT)*, v. 15, n. 2, 2024. DOI: <https://doi.org/10.30681/rep.v15i2.12096>

PEREIRA, Juliana do Nascimento *et al.* Formação docente e o letramento racial como mecanismo para uma educação antirracista. *Lumen et Virtus*, v. 15, n. 43, p. 8187–8195, 2024. DOI: <https://doi.org/10.56238/levv15n43-041>

RODRIGUES, Gerusa Farias; BRENER, Débora. “RAÇA” e racismo estrutural: (re)pensando a formação de professores na educação básica. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, v. 39, 2023. DOI: <https://doi.org/10.21573/vol39n12023.129304>

SILVA, Ana Paula de Souza e. Direitos à educação dos apenados no Brasil: histórico e ornamento jurídico atual. *Revista Artigos.Com*, Campinas, SP, v. 2, p. e805, 21 abr. 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/805>.

SILVA, A. P. de S. e. Direito à educação dos apenados no Brasil: fundamentos axiológicos e legais. 2021. 167 f. Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

SIMÕES, Ana Paula de Souza e Silva. LETRAMENTO DIGITAL: UMA NECESSIDADE PARA USO DA IA NO SETOR CORPORATIVO. *Revista de Geopolítica*, [S. l.], v. 16, n. 5, p. e1144, 2025. DOI: 10.56238/revgeov16n5-281. Disponível em: <https://revistageo.com.br/revista/article/view/1144>.

SILVA, Luciana Rodrigues da; OLIVEIRA, Danilo Araujo de. Tornar-se professor/a antirracista: efeitos de um projeto de alfabetização e letramento na formação docente. *Série-Estudos – UCDB*, v. 29, n. 65, p. 157–178, 2024. DOI: <https://doi.org/10.20435/serieestudos.v29i65.1887>

SOUZA, Fausto Ricardo Silva *et al.* Formação docente na perspectiva da educação antirracista como prática social. *Práxis Educativa*, v. 17, 19366, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.17.19366.039>

SOUSA, André Cristovão *et al.* Desafios e possibilidades na formação docente: a educação

antirracista e os vinte anos da implementação da Lei 10.639. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 4, 13278, 2024. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i4.13278>